# Machado de Assis – O meu viver

Chama-se a vida a um martírio certo
Em que a alma vive se morrer não pode,
É crer que há vida p’ra o arbusto seco,
Que as folhas todas para o chão sacode.

Dizer que eu vivo… e minha mãe perdi,
Minha alma geme e o coração de amores,
É crer que um filho, sem a mãe… sozinho,
Também existe, com pungentes dores.

Dizer que vivo, se ausente existo
Da amante terna, tão formosa e pura,
E crer que triste desgraçado preso
Vive também lá na masmorra escura.

Quero despir-me desta vida má,
Quero ir viver com minha mãe nos céus,
Quero ir cantar os meus amores todos,
Quero depois em ti pensar, meu Deus!

**Machado de Assis, Obra Completa**